

## CSul inicia ações do Plano de Governança Patrimonial

### CSul inicia ações do Plano de Governança Patrimonial



PREVENÇÃO | CSUL E ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS INVESTIRAM NA CAPACITAÇÃO DE PESSOAS PARA REALIZAREM UM PRIMEIRO COMBATE A INCÊNDIOS, ATÉ A CHEGADA DE AJUDA ESPECIALIZADA

Práticas têm por objetivo demarcar as áreas pertencentes à empresa, com sinalizações e cercas, assim como adotar medidas de prevenção e combate a incêndios florestais.

Segundo o eixo de Governança e Desenvolvimento Local contido em seu Protocolo de Sustentabilidade, e em confluência com a legislação de Minas Gerais a CSul Desenvolvimento Urbano colocou em prática várias ações que reforçam a governança local e a segurança das áreas de seu domínio patrimonial sob vários aspectos. De acordo com o superintendente da CSul, Waldir Salvador, as ações adotadas estão previstas no Plano de Governança Patrimonial criado pela empresa. O documento segue duas vertentes principais, a Vigilância e Controle Patrimonial do Território e a Prevenção e Combate a Incêndios Florestais.

A primeira vertente contempla ações como instalação de cercas, placas e outdoor's com informações sobre o proprietário e rede de contatos. Já a segunda vertente contempla ações como construção e manutenção de aceiros e manejo de gramíneas e herbáceas exóticas, localizadas principalmente às margens de vias de acesso, para diminuição desse material combustível, com vistas a proteger os remanescentes de vegetação mais expressiva situados a montante. "Queremos garantir a conservação dos atributos ambientais dos terrenos que durante muitos anos foram alvo de incêndios florestais de origem antrópica, pois a área que não possuía cercamento no passado era acessada por diversos usuários," argumenta Waldir Salvador.

Além da sinalização institucional, como ação preventiva, também foram colocadas placas informativas sobre o risco de incêndios, como uma forma de alerta para transeuntes, a fim de reduzir o número de registros de focos como já aconteceu em anos anteriores. "Realizamos também, periodicamente, junto a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, o Instituto Estadual de Florestas, e a Polícia Rodoviária Federal, blitzes educativas na BR 040, com a distribuição de materiais informativos sobre o risco de incêndios florestais e como evitá-los", acrescenta Salvador.

Conhecida por ser uma área em que moradores e visitantes praticam esportes, Salvador garante que mesmo com o plano de controle patrimonial e cercamento, a empresa apresentou soluções para essa questão. "Em todo cercamento realizado, estabelecemos vários pontos de passagens de pedestres, para que o acesso da área por usuários ligados às atividades esportivas e de lazer não fosse impedido", comenta Salvador.

Além das passagens, também foram instaladas algumas porteiros que permitem o acesso de veículos e máquinas, uma forma de facilitar e viabilizar vistorias na área, tanto pela CSul como por órgãos competentes, manutenção de aceiros e, caso necessário, ações emergenciais de combatentes a incêndios. Esse procedimento também se enquadra no Plano de Prevenção de Combate a Incêndios, que consiste na execução de uma série de procedimentos, que já estão sendo praticados desde o ano de 2014. "O nosso Plano foi finalizado apenas no ano passado, mas há dois anos, começamos a adotar algumas medidas, que são legais perante a legislação mineira, como forma de evitar possíveis focos de incêndio e situações alarmantes", comenta o superintendente.

### Prevenção a incêndios florestais é uma preocupação

A preocupação com os focos de incêndios florestais comuns nessa região em períodos de seca, fez com que a CSul tomasse algumas medidas preventivas. Segundo Rodrigo Belo, diretor de prevenção e controle a incêndios florestais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), é interessante que não só a CSul, mas também a comunidade fique atenta a essas questões. "É preciso que todos tenham a consciência de evitar o risco de incêndios, principalmente nos meses de tempo mais seco, que, na região, é de junho a novembro", ressalta.

O especialista ainda assegura a importância de ter um sistema local que minimizem esses problemas. "Muitas vezes, entidades de combate a incêndio, como o Corpo de Bombeiros e o Instituto Estadual de Florestas (IEF), não conseguem se deslocar em tempo hábil para extinguir os focos de incêndios, devido a distância dos locais. Por isso, a importância de ter pessoas capacitadas e um plano forte, que vão realizar um primeiro combate, conseguindo acabar com o foco ou conseguindo um certo controle até a chegada de ajuda especializada", garante.

De acordo com a legislação de Minas, quando a finalidade for para a prevenção de incêndios florestais, o proprietário de um terreno pode e deve adotar medidas e normas de prevenção, que compreendem a construção e manutenção de aceiros, a limpeza de área ou roçada, abertura de picadas sem a prévia autorização do órgão ambiental competente. O Código Florestal mineiro ainda ressalta que compete ao proprietário a limpeza da área, como a retirada de espécies com porte arbustivo e herbáceo, de caráter invasor, e também podas e picadas.

Waldir Salvador ressalta que a CSul está ciente e tem conhecimento sobre a legislação mineira relativa ao assunto, e por isso, está dando andamento nas ações de acordo com o que está previsto na lei. O superintendente ainda lembra que, desde quando a CSul começou a adotar medidas que estão contempladas no Plano de Governança, algumas mudanças positivas foram presenciadas no meio ambiente local. "No ano de 2015, por exemplo, satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais detectaram apenas um foco de calor em terrenos de propriedade da CSul, ao contrário dos anos de 2012 e 2014, em que foram detectados 12 e 13 focos de calor, respectivamente. São esses indicadores que nos fazem acreditar que estamos fazendo o que é certo e trazendo benefícios para a região", afirma Waldir Salvador.